

PALAVRA DO PRESIDENTE



A ACETC, além de representar a classe comercial e empresarial, também está inserida na vida cotidiana da sociedade local. A entidade não deve se furtar de envolver-se com os problemas que afligem hoje, Três Corações e a sociedade como um todo.

Diante da onda de violência que vem assolando a cidade e afetando diretamente os companheiros de classe, a ACETC preocupa-se com a segurança pública, não apenas como medida de vigilância e repressão, mas em busca de uma forma assertiva de prevenir, proteger e defender os direitos de todos.

Infelizmente, as estatísticas recentes confirmam que os índices

de violência são ascendentes.

Mas, considerando que as estatísticas da violência urbana ainda se encontram aquém das cidades do mesmo porte de Três Corações, a entidade se uniu a outros representantes do município e com as Polícias Civil e Militar para se antecipar aos fatos e buscar soluções que levem as estatísticas a um declínio.

A ACETC abre um parágrafo para lamentar mais uma vez a retirada das câmeras de monitoramento, instrumento eficiente no combate a violência.

Necessário destacar os esforços, as medidas e as estratégias que têm sido adotadas pelas autoridades como a Polícia Militar e as redes protegidas na prevenção, a Polícia Civil nas investigações e o Poder Judiciário no cumprimento da lei.

Algumas cidades do país

apresentam um percentual de mortalidade proveniente de atos de violência que equivale aos do Iraque, um país em guerra. O Brasil responde por 10% de todos os homicídios praticados no mundo, segundo dados de um estudo realizado a pedido do governo suíço, divulgado no ano de 2008, em Genebra. Diante do momento que o país vivencia, em 2016, esse percentual evidentemente foi ampliado.

A ACETC, como sempre, está empenhada na busca do crescimento e do desenvolvimento de Três Corações. Porém, é necessário se preparar para que o progresso não tire o bem mais básico e legítimo: a liberdade de ir e vir.

Obrigado.

Arley Alves Salgado